

Greve dos médicos mais longe

Sindicato e GDF agora estão perto de um acordo

DA REDAÇÃO

Um acordo entre o GDF e os médicos, que acenam com possibilidade de paralisação para o dia 22 de abril, está cada vez mais próximo. Pelo menos é o que acredita o Buritonga. A sinalização de um entendimento ocorreu em encontro na tarde de ontem entre o secretário de Planejamento, Ricardo Penna, o corregedor-geral do DF, Roberto Giffoni, e representantes da classe médica, entre eles o presidente do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal, César Galvão.

— Acredito que estamos muito perto de um acordo — declarou Giffoni, depois de mais de duas horas de reunião.

Um novo encontro está marcado para amanhã, quando os detalhes da proposta que será levada para votação em assembléia serão acertados.

— Faço uma avaliação positiva da reunião desta tarde. Daqui para sexta-feira ainda se faz necessário um estudo do impacto dos valores para fecharmos os números finais, para depois levarmos as definições para a categoria — explica César Galvão.

Lista de reivindicações

Segundo o presidente do Sindicato, os médicos pedem, além de reajuste salarial, reestruturação da carreira, melhoria das condições de trabalho e segurança, principalmente nas regiões periféricas do Distrito Federal.

— Considero o resultado da reunião positivo. O Sindmed-DF compreendeu as limitações orçamentárias do governo, a obrigatoriedade de se respeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal, e o GDF reconhece a necessidade de valorizar não só a categoria, mas todo o sistema de saúde — acredita Giffoni.

O governador José Roberto Arruda elogiou a presença do presidente do sindicato na inauguração do novo centro cirúrgico ambulatorial e da reforma do banco de sangue do Hospital de Base.

— Isso demonstra que a categoria tem a capacidade de apoiar tudo aquilo que for realizado para melhorar a rede física da área da saúde — disse Arruda.

PARALISAÇÃO — Tanto sindicato quanto GDF acham que houve progresso